



XX Colóquio Internacional de Gestão Universitária - CIGU 2021

*Universidade frente aos desafios da Pandemia:
Cenários Prospectivos para a Gestão Universitária*

Evento virtual
24 e 25 de novembro de 2021
ISBN: 978-85-68618-08-0



PESQUISA COM EGRESSOS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFPel: UM OLHAR COMPARADO COM OUTROS ESTUDOS DO BRASIL

SILVANA SCHIMANSKI

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

silvana.schimanski@ufpel.edu.br

FERNANDA DE MOURA FERNANDES

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

fernandamestrel@gmail.com

LUANA MENEZES

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

menezes.luuuh@gmail.com

MILENA DUARTE LUBKE

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

milenalubke@gmail.com

RESUMO

O objetivo geral deste trabalho é apresentar os principais resultados da primeira pesquisa com egressos realizada no Curso de Relações Internacionais da UFPel, buscando comparar seus principais resultados com outros estudos equivalentes já publicados no Brasil. Vale ressaltar que se trata de um esforço de comparação, uma vez que os estudos mencionados foram realizados com amostragens e metodologias diversas. Ainda assim, considera-se um exercício válido no sentido de contribuir para a análise dos avanços do próprio campo no país. Por meio da abordagem qualitativa, da análise de conteúdo de fontes primárias e secundárias, o olhar exploratório recai sobre: inserção dos egressos no mundo do trabalho e continuidade dos estudos em nível de pós-graduação. Dos resultados obtidos, é possível considerar que: (i) dados sobre a inserção profissional dos egressos da UFPel convergem com outros estudos nacionais, demonstrando sua atuação em distintos setores, contribuindo para desvincular a graduação em relações internacionais do serviço diplomático; (ii) dados sobre a continuidade dos estudos em nível de pós graduação também convergem com estudos nacionais, em termos percentuais.

Palavras chave: Acompanhamento de Egressos. Pesquisas com Egressos. Bacharelado em Relações Internacionais.

1. INTRODUÇÃO

O que informam os principais resultados obtidos a partir da primeira pesquisa com egressos do curso de Bacharelado em Relações Internacionais da UFPel, quando comparados com outros estudos já publicados no Brasil? O Bacharelado em Relações Internacionais, na instituição, foi estabelecido no ano de 2010, no âmbito do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Seu primeiro Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foi aprovado no ano de 2011 e, entre 2020-2021, passou por uma profunda reformulação, entre outros aspectos, para adequação às primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais para os referidos cursos, publicadas no ano de 2017 (BRASIL, 2017). Portanto, nesse contexto que marca os dez anos de estabelecimento do curso na UFPel, foi conduzida a primeira pesquisa com os seus egressos.

No Brasil, o estado do Rio Grande do Sul é aquele com uma das maiores concentrações dos cursos de bacharelado em Relações Internacionais do país, estabelecidos no mesmo período (MAIA, 2020). Algumas instituições, já realizaram reformulações em seus PPCs, como a Universidade Federal de Santa Maria (com PPC original de 2009 e o recente de 2018) e a Universidade Federal do Pampa (com o PPC original de 2009 e o recente de 2019) (UFISM, 2018; UNIPAMPA, 2019). Outras ainda discutem a temática, como é o caso da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) onde o curso foi inaugurado em 2015 (FURG, 2021).

Um diagnóstico empírico das experiências dos alunos egressantes de cursos recentemente estabelecidos e geograficamente distantes dos grandes centros, apresenta-se como um dos primeiros passos para a avaliação das oportunidades de melhoria tanto dos novos cursos, quanto dos avanços do próprio campo de conhecimento. No Brasil, as instituições de ensino superior, cada vez mais reconhecem a contribuição positiva dos relacionamentos e pesquisas com egressos. Tais relações são consideradas estratégicas, pois ao mesmo tempo que têm o potencial de promover interações entre futuros profissionais e profissionais já formados – networking – os egressos também são fontes de informações para o planejamento de melhorias dos cursos, como por exemplo, adequação do ensino às necessidades do mundo do trabalho (TEIXEIRA; MACCARI, 2014; PAUL, 2015; SIMON; PACHECO, 2017).

Destaca-se que embora desde 2016, a UFPel tenha estabelecido um portal institucional para o acompanhamento dos seus egressos (UFPEL, 2021), levantamentos preliminares demonstram a baixa adesão dos estudantes (MENEZES; LUBKE; SCHIMANSKI, 2020). Esta evidência preliminar exigiu proatividade para a realização da primeira pesquisa com egressos do curso. Nesse sentido, o passo inicial para tal ação foi a busca dos estudos já realizados com egressos de Relações Internacionais, que além de inspirarem algumas das perguntas utilizadas no questionário, balizam a presente análise, cujo foco é direcionado para dois aspectos: inserção dos egressos no mundo do trabalho e continuidade dos estudos. (RIBEIRO; KATO; REINER, 2013; PUC, 2016; SEABRA; LEITE; DIAS, 2017; MAIA; FRANCO; NEDER, 2017).

Este trabalho de natureza qualitativa, baseado em fontes primárias e secundárias e com finalidade exploratória, na primeira parte, apresenta os conceitos norteadores da pesquisa, para na sequência, apresentar os principais resultados. De uma forma geral, os dados revelam que foram observadas convergências nos dois fatores analisados. Quanto à inserção no mundo do trabalho, dados sobre os egressos da UFPel convergem com outros estudos nacionais, demonstrando sua atuação em distintos setores, contribuindo para desvincular a graduação em relações internacionais do serviço diplomático. Também é possível observar convergência quanto à continuidade nos estudos em nível de pós-graduação, ainda que não tenha sido possível identificar se há convergência das áreas.

2. PESQUISAS COM EGRESSOS

No Brasil, país marcado pelas desigualdades econômicas e sociais, tanto o acesso ao ensino universitário, quanto sua conclusão ainda são desafios presentes. A taxa de analfabetismo é de 6,6% entre as pessoas de 15 anos ou mais (aproximadamente 11 milhões de pessoas, número ainda maior entre pessoas pretas ou pardas) e aproximadamente 8,4 milhões de estudantes cursam ensino superior de graduação, embora as taxas de evasão sejam preocupação constante (IBGE, 2019). A partir desse retrato, acompanhar a trajetória dos alunos egressos das universidades é também uma forma de escrever a história do próprio país, a partir dos avanços das diferentes áreas de conhecimento.

O acompanhamento de egressos ficou por muito tempo ausente das pautas da gestão universitária (SIMON; PACHECO, 2017), passando a ser construído ou retomado nas instituições de ensino superior, especialmente a partir de 2004, após a sua inclusão entre os indicadores de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) (LOUSADA; MARTINS, 2005; QUEIROZ, 2014). A Lei 10.861/2004, que instituiu o SINAES, estabeleceu o acompanhamento do egresso como um dos indicadores de avaliação institucional, na busca pelo ensino de qualidade, atrelado a um sistema de avaliação capaz de impulsionar as mudanças demandadas pela sociedade (BRASIL, 2004).

A UFPel é uma das instituições públicas de ensino superior que implementou o seu portal institucional para o acompanhamento dos egressos, em outubro de 2016. O objetivo do portal é “[...] acompanhar os profissionais formados pela UFPel [...]” e, por meio da Pesquisa do Egresso, extrair informações que direcionem melhorias dos cursos (UFPEL, 2021). Todavia, até outubro de 2020, apenas um egresso de Relações Internacionais havia realizado seu cadastro no referido portal, sugerindo a necessidade de uma maior proatividade do curso (MENEZES; LUBKE; SCHIMANSKI, 2020). Infelizmente, essa situação também tem sido observada em outras instituições e os estudos sugerem que a baixa interatividade pode estar relacionada à carência de informações acerca das vantagens ou benefícios que os egressos podem obter ao se cadastrar e permanecerem ativos no portal (TEIXEIRA; MACCARI, 2014; PAUL, 2015).

A literatura sugere que levantamentos sobre o perfil dos egressos são essenciais para avaliar tanto suas expectativas, quanto as da própria universidade com relação ao curso. Ao valorizar as experiências dos egressos, conhecer melhor sua vida e trajetória, o curso pode promover ações visando a aproximação entre profissionais e acadêmicos para a troca de conhecimentos e experiências. Para a gestão universitária, trata-se de significativa fonte de informações acerca de indicadores estratégicos. Estes indicadores servem tanto para melhorar os seus índices avaliativos, como fornecer subsídios possibilitem adequação e aperfeiçoamento do curso, mantendo a proposta pedagógica sintonizada com os desafios da sociedade contemporânea (LOUSADA; MARTINS, 2005; TEIXEIRA; MACCARI, 2014; MIRANDA; PAZELLO; LIMA, 2015).

Assim como Silva e Bezerra (2015 p. 2) acreditam que “o egresso poderá trazer contribuições valiosas para a instituição, possibilitando uma visão de aspectos relevantes de procedimentos de avaliação e de processos educativos, evidenciando as demandas da sociedade pela sua percepção”, o Curso de Relações Internacionais da UFPel, ao completar dez anos e no contexto da reformulação do seu Projeto Pedagógico de Curso, considerou fundamental a realização da sua pesquisa com a amostragem de 211 egressos.

2.1 PESQUISAS COM EGRESSOS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A institucionalização acadêmica da formação em Relações Internacionais é relativamente recente, tanto no mundo quanto no Brasil. No Brasil, o primeiro curso de graduação iniciou-se em 1974 na Universidade de Brasília (UnB), e em 1984 foi estabelecido o programa de mestrado. No ano de 1995 foram criados os cursos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, da Universidade Católica de Brasília e da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Em 1987, o Instituto de Relações Internacionais (IRI) da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) deu início ao mestrado. A partir dos anos 1990 houve a ampliação dos cursos de graduação em Relações Internacionais no país, primeiramente nas universidades privadas e, após os anos 2000, nas universidades públicas (MAIA, 2020).

Foi especialmente no âmbito de políticas públicas para a promoção da expansão e interiorização do ensino superior no país, que o curso passou a ser implementado nas universidades públicas. Tal expansão da graduação foi motivo de preocupação de especialistas da área, atentos à identidade do curso de Relações Internacionais (MAIA, FRANCO, NEDER, 2020). Muitos debates foram estabelecidos pela Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI), até que, no ano de 2017, Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso foram estabelecidas, estabelecendo que o profissional de relações internacionais possa:

[...] exercer atividades com interface internacional nas esferas pública e privadas, tais como governos, universidades, empresas, organizações internacionais, organizações não-governamentais, consultorias, mercado financeiro, entre outras instituições (BRASIL, 2017, p. 2).

Foi justamente no contexto das discussões sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais, que o mais amplo estudo nacional sobre os egressos de Relações Internacionais foi realizado (MAIA; FRANCO; NEDER, 2017), como um projeto do Conselho Nacional de Educação. Antes disso, os estudos realizados pela Pontifícia Universidade Católica – tanto no Rio de Janeiro quanto Belo Horizonte- foram frequentemente citados como referência, inspirando outras pesquisas (RIBEIRO; KATO; REINER, 2013; SEABRA; LEITE; DIAS; 2017).

Diante do desafio de realizar uma pesquisa com egressos, estes estudos prévios inspiraram a adaptação das perguntas do questionário, bem como a curiosidade acerca das possíveis convergências e divergências. Por exemplo, no estudo realizado por Ribeiro, Kato, Reiner (2013), o questionário *online* foi aplicado a 121 egressos de 10 instituições de ensino superior distintas, sendo metade delas em Brasília, Curitiba e São Paulo e as demais em grandes centros urbanos e econômicos do sul e sudeste (Santo André, Ribeirão Preto, Franca, Caxias do Sul). Já o estudo de Seabra; Leite e Dias (2017) contou 59 respostas, do total de 185 egressos da Universidade Federal de Santa Catarina, outra capital da região sul. Assim, o presente estudo contribui com dados empíricos sobre egressos de Relações Internacionais no Brasil, a partir de uma universidade estabelecida no processo mais recente, de interiorização do campo pelo país.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se pela abordagem qualitativa, realizada por meio de fontes primárias e secundárias. As fontes primárias são os dados obtidos por meio da pesquisa empírica quali-quantitativa conduzida com 211 egressos constantes do sistema de registros acadêmicos do Curso em análise, que contou com 116 respostas válidas, entre 2020-2021 (SCHIMANSKI; FERNANDES, 2021; SCHIMANSKI et al, 2021). As fontes secundárias são as publicações científicas já realizadas, com o recorte de egressos de Relações

Internacionais (RIBEIRO; KATO; REINER, 2013; PUC, 2016; SEABRA; LEITE; DIAS; 2017; MAIA; FRANCO; NEDER, 2017)

Trata-se de um estudo exploratório, que busca comparar resultados, inspirados pela provocação de Tauchen et al (2015, p.1) de que: “Uma das contribuições, dos estudos comparados, é perceber no outro a possibilidade de aprender comunicativamente diante do mundo que nos é comum.”. Embora os outros estudos já publicados tenham sido realizados com metodologias e amostragens diferentes, considera-se um importante esforço no sentido de mapear os avanços da área de Relações Internacionais para o interior do Brasil.

Por meio da análise de conteúdo foi possível explorar as convergências ou divergências, sobre a inserção no mundo do trabalho e continuidade dos estudos, entre os egressos de Relações Internacionais da UFPel e outros estudos já publicados sobre egressos do mesmo curso, de outras instituições no Brasil.

4. RESULTADOS

Os dados da primeira pesquisa com os egressos de Relações Internacionais da UFPel, demonstram que entre os respondentes que atuam em atividades com interface internacional a maior parte atua no setor privado. Na sequência, destaca-se a academia, embora o setor público, organizações internacionais e sociais também tenham sido indicados. A maioria, porém, não considera atuar em atividades com interface internacional (SCHIMANSKI; FERNANDES, 2021; SCHIMANSKI et al, 2021).

O Quadro 1 ilustra, na visão dos respondentes, o setor que melhor descreve suas atividades profissionais, bem como o percentual dos respondentes em cada categoria.

Quadro 1: Inserção Profissional da amostragem dos Egressos de Relações Internacionais da UFPel

SETOR	INTERFACE INTERNACIONAL	TOTAL
SETOR PÚBLICO	em atividades COM interface internacional	04 (3,6%)
	em atividades SEM interface internacional	03 (2,6%)
ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS	em organizações internacionais	02 (1,7%)
SETOR PRIVADO	em atividades COM interface internacional	26 (22,4%)
	em atividades SEM interface internacional	33 (28,4%)
ORGANIZAÇÕES SOCIAIS	em atividades COM interface internacional	02 (1,7%)
	em atividades SEM interface internacional	02 (1,7%)
ENSINO E ACADEMIA	Academia ou docência	17 (14,7%)
	Ensino de idiomas	02 (1,7%)

OUTRAS	Outras áreas SEM interface internacional (advocacia, empreendedorismo, autônomo, outros)	08 (7,2%)
	Não se aplica/ Não trabalha	17 (14,7%)

Fonte: Dados empíricos obtidos na pesquisa (SCHIMANSKI et al, 2021)

Entre os respondentes, a maioria exerce suas atividades no Brasil. Porém, há também aqueles que atuam no exterior: dois no Canadá, um na Alemanha, um na Irlanda, um na França, um no Uruguai, um no México, um na Austrália e um na Bélgica.

Os dados sobre os egressos da UFPel convergem com outros estudos nacionais, quanto à inserção profissional em distintos setores, contribuindo “[...] para desvincular, do senso comum, a graduação em relações internacionais do serviço diplomático” (RIBEIRO; KATO; REINER, 2013, p. 14). O Quadro 2 apresenta um resumo dos setores identificados nos estudos selecionados.

Quadro 2: Inserção Profissional dos Egressos de Relações Internacionais

ESTUDO	SETORES INSERÇÃO PROFISSIONAL
(RIBEIRO; KATO; REINER, 2013).	Setor Público: 24%; Setor Privado: 45%; Academia: 23%; Terceiro Setor: 8%.
(PUC, 2016).	Setor Público: 17,4%; Privado: 55,1%; Academia: 9%; Terceiro Setor: 18,6%.
(SEABRA; LEITE; DIAS, 2017).	Pesquisa levantou as atividades, não setores: apoio à administração/gestão de negócios, como vendas, gestão de projetos e de finanças e marketing.
(MAIA; FRANCO; NEDER, 2017).	Setor Público: 7,4%; Setor Privado: 38,7%; Academia: 1,5%; Terceiro Setor (5,5%); Organizações Internacionais (3,4%); 2,1% não responderam.

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, com base nos estudos selecionados.

No que tange à continuidade aos estudos, 40 egressos da UFPel não deram prosseguimento. Porém, entre os que continuaram os estudos, há dois grupos: aqueles que buscaram outros cursos de graduação¹ e aqueles cuja continuidade se deu por meio dos cursos de pós-graduação. Vale notar que parcela significativa da amostra dos egressos realizou cursos de pós-graduação, tendo 35 realizado algum tipo de especialização, 33 tendo realizado um mestrado e 5 doutorado, demonstrado no Quadro 3 (SCHIMANSKI; FERNANDES, 2021; SCHIMANSKI et al, 2021).

1 Entre os respondentes que realizaram outra graduação, foram mencionados cursos como: Medicina, Gestão Pública, Jornalismo, Letras, Análise de Dados, Administração, Desenvolvimento Rural e Direito. Devido ao foco dessa pesquisa, o questionário não contemplou recorte para que os respondentes apontassem suas motivações para a realização de outros cursos de graduação, especialmente, mudanças de área. Todavia, nota-se que há correlação entre os cursos mencionados e as opções indicadas como segunda opção de curso para aqueles respondentes para os quais Relações Internacionais não figurava como primeira opção (SCHIMANSKI ET AL, 2021)

Quadro 3: Principais cursos de pós-graduação realizados pelos egressos da amostragem

NÍVEL	NÚMERO DE RESPONDENTES E CURSOS REALIZADOS
Especialização (35)	06 Especialização em Relações Internacionais. 09 Especialização / MBA em Comércio Exterior, Comércio Internacional ou Negócios Internacionais 01 Especialização em Inteligência de Mercado 02 MBA Marketing / Comunicação e Marketing 01 MBA em Gestão Ambiental 01 Especialização em Liderança e Gestão 01 Especialização em Gestão Empresarial 02 Especialização em Controladoria Econômica e Financeira 03 Especialização em Gestão Estratégica de Negócios 01 Especialização em Logística e Cadeia de Suprimentos 01 Especialização em Direitos Humanos e Políticas Públicas 01 Especialização em Direitos Humanos Internacional 01 Especialização em Direitos Humanos e Responsabilidade Social 03 Especialização em Direito Internacional 01 Especialização em Direito Tributário 01 Especialização em Tradução e Interpretação
Mestrado (33)	09 Mestrado em Relações Internacionais 07 Mestrado em Ciência Política 02 Mestrado em Economia 02 Mestrado em História 01 Mestrado em Literatura Comparada 01 Mestrado em Antropologia Social e Cultural 01 Mestrado em Ciências Militares 01 Mestrado em Gerenciamento Costeiro 01 Mestrado em Letras (após cursar Graduação em Letras) 01 Mestrado em Artes (após cursos Especialização em Artes) 01 Mestrado em Agronegócios 01 Mestrado em Criminologia 01 Mestrado em Sociologia 01 Mestrado em Sociologia Política 01 Mestrado em Direito 01 Mestrado em Cooperação e Desenvolvimento 01 Mestrado em Gestão Cultural
Doutorado (05)	01 Doutorado em Relações Internacionais 01 Doutorado em Literatura 01 Doutorado em Antropologia Social e Cultural 01 Doutorado em Ciências Militares 01 Doutorado em Desenvolvimento Rural

Fonte: Dados empíricos obtidos na pesquisa (SCHIMANSKI et al, 2021).

Com as Diretrizes Curriculares Nacionais, foram definidos eixos de formação². Enquanto nos eixos de formação estruturante foram estabelecidas disciplinas obrigatórias, no

2 Por exemplo, o Art. 5º define: “I - Eixo de Formação Estruturante: contempla, obrigatoriamente, os conteúdos de Teorias das Relações Internacionais; Segurança, Estudos Estratégicos e Defesa; Política Externa; História das Relações Internacionais; Economia Política Internacional; Ciência Política; Direito Internacional e Direitos Humanos; Instituições, Regimes e Organizações Internacionais. II - Eixo de Formação Interdisciplinar: contempla os conteúdos das Ciências Sociais; Economia; Direito; Filosofia; Sociologia; Antropologia; Geografia; Estatística,

eixo interdisciplinar conteúdos e nos eixos de formação voltado à atividade profissional e complementares está prevista a possibilidade de estudos ou atividades diversas.

No caso dos resultados apresentados na pesquisa com egressos de Relações Internacionais da UFPel, destaca-se que entre os respondentes da amostragem que realizaram cursos *lato sensu*, prevalecem os cursos com foco em negócios. Entre os respondentes da amostragem que realizaram cursos *stricto sensu*, a maior concentração se deu no próprio campo, bem como nos Eixos Estruturante e Interdisciplinar previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (SCHIMANSKI et al, 2021).

O Quadro 4 apresenta o percentual de egressos que realizaram ou que estavam realizando pós-graduação, naqueles estudos utilizados como base comparativa. Uma das principais limitações da comparação, consiste na inexistência de recortes que permitam a identificação dos cursos realizados por área/subárea.

Quadro 4: Estudos de pós-graduação (amostragem identificada em cada estudo)

ESTUDO	AMOSTRAGEM DE CADA ESTUDO
(RIBEIRO; KATO; REINER, 2013).	60% dos graduados em RI da amostra buscaram realizar algum tipo de pós-graduação, com destaque à especialização e mestrado e especialização.
(PUC, 2016).	Aproximadamente 50 % (104 Respondentes Mestrado; 24 Respondentes Doutorado.)
(SEABRA; LEITE; DIAS, 2017).	Sem informação.
(MAIA; FRANCO; NEDER, 2017).	Quando da publicação do estudo: 28,6% já cursaram; 26,2% estão cursando e 5,1% não fizeram e não tem interesse em realizar cursos dessa natureza.

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, com base nos estudos selecionados.

É possível, portanto, destacar que o curso da UFPel pode ser considerado relativamente novo entre as Instituições Federais de Ensino Superior, fruto da onda mais recente de interiorização dos cursos no Brasil e que vem enfrentando todos os desafios impostos ao ensino público, nos últimos anos. Embora nesta apresentação a análise não tenha sido expandida para outros indicadores possíveis, os dados apresentados sugerem que há mais convergências com os estudos já realizados do que divergências.

5. CONCLUSÃO

Ao buscar responder à pergunta inicialmente proposta, sobre quais informações podem ser extraídas a partir dos principais resultados obtidos com primeira pesquisa de egressos do

Metodologia; Ética; e diretrizes e requisitos legais, que constituirão o alicerce da formação geral, humanística e ética do curso.[...]” Os Eixos de Formação voltado à atividade profissional e à Formação Complementar podem envolver atividades diversas, caráter transversal e interdisciplinar. (BRASIL, 2017, p.3).

curso de Bacharelado em Relações Internacionais da UFPel, quando comparados com outros estudos já publicados no Brasil, destacam-se três pontos:

O primeiro, é que este trabalho evidenciou a importância do protagonismo dos docentes do curso, sem a qual a obtenção dos dados exigidos nas políticas sobre o acompanhamento dos egressos não teria sido possível. Isto porque, é baixa a adesão dos egressos aos mecanismos institucionais de acompanhamento de egressos como o Portal do Egresso.

O segundo é que é possível afirmar que os egressos do curso de Relações Internacionais da UFPel têm se inserido profissionalmente nas áreas previstas pelas DCNs (setores público, privado, sociais, acadêmicos, etc). Todavia, as respostas sugerem que suas atividades nem sempre possuem interface internacional. Resta saber em que medida as competências e habilidades previstas no perfil dos egressos contribuem para as suas atividades atuais. Assim, recomenda-se que estudos futuros analisem em que medida as habilidades e competências desenvolvidas no curso contribuem para a inserção profissional ou para as atividades nos diversos setores e ramos de atividade.

Por fim, quanto à continuidade dos estudos acadêmicos, especialmente em nível de pós-graduação, convergências são observadas. Embora o estudo realizado na UFPel tenha avançado no recorte das áreas/cursos, os demais foram realizados antes mesmo da publicação das DCNs. Assim, recomenda-se que estudos futuros contemplem essa possibilidade, a fim de que potencialidades de campos disciplinares a serem explorados nas atividades diversas dos cursos, sejam identificadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei N° 10.861, de 14 de abril 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Acessado em 10 de jul de 2021. Online. Disponível em:<
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES n° 4, de 4 de outubro de 2017**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Relações Internacionais, bacharelado, e dá outras providências. Acessado em 20 ago. 2020. Online. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=73651-rces004-17-pdf&category_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **PNAD Educação 2019**: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. 15/07/2020. Acessado em 10 set. 2021. Disponível em:
<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>>.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 16, n. 37, p. 73-83, 2005.

MAIA, M. (Org.). **Formação em Relações Internacionais no Brasil: Panorama dos cursos de graduação e perfil dos egressos**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas. 2020.

MAIA, M. FRANCO, A.M.P. NEDER, H.D. **O perfil dos egressos dos Cursos de Relações Internacionais do Brasil**. Projeto CNE/UNESCO 914BRZ1042.3. 12 de Junho de 2017. Acessado em 15 de jul de 2019. Online. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/71071-produto-2-estudo-trajetoria-profissionais-egressos-ri-pdf/file>>.

MENEZES, L. LUBKE, M. SCHIMANSKI, S. Os dez anos do Curso de Relações Internacionais da UFPel: um relato preliminar da busca pelo perfil dos seus egressos. In: **VI Congresso de Ensino de Graduação (CEG)**. 6ª Semana Integrada da UFPel 2020. Anais. Pelotas, 2020. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/ceg/anais/anais-2020/>>.

MIRANDA, C. S. PAZELLO, E. T. LIMA, C. B. Egressos como instrumento de avaliação institucional: uma análise da formação e empregabilidade dos egressos da FEA-RP/USP. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 298-321, 2015.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA - PUC. Departamento de Relações Internacionais. Rio de Janeiro. 2016. Acessado em 15 de set. de 2019. Disponível em: <<http://www.iri.puc-rio.br/wp-content/uploads/2021/04/Pesquisa-de-Alunos-Egressos-2016.pdf>>.

PAUL, J. J. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**, v. 28, n. 74, p. 309-326, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v28n74/0103-4979-ccrh-28-74-0309.pdf>>.

QUEIROZ, T. P. O bom filho a casa sempre torna: análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação. **Dissertação de mestrado, Escola de Ciência da Informação, UFMG**, 2014.

RIBEIRO P. F. KATO, M. RAINER, G. Mercado de Trabalho e Relações Internacionais no Brasil: um estudo exploratório. **Boletim Meridiano 47**. vol. 14, n. 135, jan.-fev, p. 10 -18. 2013.

SIMON, L. W. PACHECO, A.S.V. Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ensino Superior**. Passo Fundo, vol. 3, n. 2, p. 94-113, Abr.-Jun. 2017.

SILVA, J. M; BEZERRA, R. O. Sistema de Acompanhamento dos Egressos Aplicado na Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 1-15, setembro 2015.

SEABRA, F. LEITE, I. DIAS, F. Principais resultados e análises da primeira pesquisa dos egressos da Graduação em Relações Internacionais da UFSC. In. **Anais do 6º Encontro da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI)** Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://www.abri.org.br/download/download?ID_DOWNLOAD=799>.

SCHIMANSKI, S. FERNANDES, F.M. Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas em seus dez anos: principais resultados da primeira pesquisa dos egressos. **Anais do 8º Encontro Nacional da ABRI**. Online, 2021. Disponível em: <https://www.encontro2021.abri.org.br/> (no prelo).

SCHIMANSKI, S. FERNANDES, F.M. MENEZES, L. LUBKE, M. **Relatório Técnico: pesquisa com egressos do Curso de Relações Internacionais UFPel 2010-2020**. Pelotas: UFPel/IFISP/RI, 2021.

TAUCHEN, G. et al. Estudos Comparados Em Avaliação Das Instituições De Educação Superior. In: **XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária - CIGU**. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/135862>>.

TEIXEIRA, G. C. S.; MACCARI, E. A. Proposição de um plano de ações estratégicas para associações de alunos egressos baseado em benchmarking. In: **XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU**. Florianópolis, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/131917/2014-260.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPEL. **Portal do Egresso**. 2021. Acessado em 17 out 2021. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/egresso/>>.